

JANE MÁRCIA LEMOS LUZ

RÁDIO E TV NA BAHIA:
o partido eletrônico de ACM

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social
com habilitação em Jornalismo, da Faculdade de Comunicação
da Universidade Federal da Bahia, no segundo semestre de 1996,
como requisito para obtenção do título de jornalista.

Orientador:
ANTONIO ALBINO CANELAS RUBIM

Salvador
Janeiro/1997

*"ACM é, de longe, o político brasileiro que melhor
travessa com a moeda de mais alta cotação nesse
mercado, a única universalmente válida para
comprar espaço na imprensa ano após ano,
regime após regime.
Essa moeda é a notícia".*

Marcos Sá Corrêa

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	
5	
I - BREVE PAINEL DAS COMUNICAÇÕES	
NO BRASIL E NA BAHIA NOS ANOS	
80.....	6
1. Concessões de emissoras no Governo Sarney.....	13
2. ACM constrói sua	
rede.....	16
II - MÍDIA, POLÍTICA E CONTEMPORANEIDADE:	
REFLEXÕES PARA A BAHIA DE	
ACM.....	44
1. Eleições, “marca” e partido eletrônico	48
2. O sonho possível da democratização	
Considerações finais.....	53
ANEXO I - Mapa de radiodifusão carlista na Bahia	55
BIBLIOGRAFIA.....	6

APRESENTAÇÃO

A década de 80 foi, para as comunicações no Brasil e na Bahia, época de modernização, surgimento de emissoras e consolidação de redes interligando pontos distantes do país. Contudo, o processo de redemocratização instaurado por Sarney a partir de 1985 é que se revelou como grande marco do período, não exatamente pela transição democrática, mas por sua política clientelista de concessões de emissoras de rádio e TV a fim de manter-se no cargo por cinco anos.

Do episódio a Bahia ficou com um saldo considerável, devido às emissoras que o então ministro das Comunicações ACM destinou ao estado, algo em torno de 90, a maior parte para correligionários e familiares. Estava montada, assim, a estrutura midiática do *partido eletrônico* de ACM na Bahia, capaz de conduzir à vitória eleitoral os candidatos governistas ao transferir-lhes a *marca* do político, sua imagem de autoridade e competência.

Este trabalho procura discutir, portanto, a amplitude do alcance político eleitoral dessa rede midiática construída por ACM na Bahia, que já cobre 80% do estado. Na atual configuração mercadológica da política na mídia a Bahia é um exemplo singular, mas que sinaliza

elementos para compreensão do quadro brasileiro e, até mesmo, da relação mídia/política contemporânea como um todo.

I - BREVE PAINEL DAS COMUNICAÇÕES NO BRASIL E NA BAHIA NOS ANOS 80

A década de 80 para a TV brasileira é sinônimo de desenvolvimento e modernização. É dessa época o início das transmissões do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), em 1981, e da Rede Manchete, em 83, ambos fruto da cassação da Rede Tupi, ocorrida em 80, cujas emissoras foram distribuídas entre os empresários Sílvio Santos e Adolfo Bloch. É também desse período a criação do Sinred - Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (82), vinculado aos ministérios de Educação e Cultura e de Comunicações; o alcance de maior índice de audiência em programas de TV para o *Jornal Nacional*, e a sistematização pela Globo do seu programa de expansão no exterior, o que viria a ser uma fonte de lucro certo no mercado das telenovelas.

Temos ainda, em março de 85, o primeiro satélite brasileiro com 24 canais sendo lançado e, um ano após, o segundo. Dados apontam que, em 89, mais de 64% das 34.860.700 residências do país possuíam aparelhos de TV¹. Porém, o grande marco desses anos para a comunicação no Brasil não diz respeito às realizações e avanços tecnológicos em particular, mas sim a um acontecimento histórico e divisor de águas que daria lugar a uma nova configuração da sociedade: o processo de redemocratização política no Brasil com as eleições de 1985. Sobe ao poder, então, após a morte súbita do

¹ MATTOS, Sérgio. *Um perfil da TV brasileira (40 anos de história: 1950-1990)*, A Tarde/Abap, Salvador, 1990, p. 72.

presidente eleito Tancredo Neves, o seu vice, o peemedebista maranhense José Sarney.

Sarney vem inaugurar o que ele próprio chamou de "Nova República", período pós-vingte anos de regime militar que suscitaria no Brasil a vontade de se viver uma nova era de participação política, de redefinição dos papéis dos poderes do Estado e de uma nova Constituição para o país. No entanto, em que pese o saudável desejo de cidadania próprio da transição de um regime autoritário para um democrático, há que se considerar os *pecados*, os desvios de rota do legítimo processo de democratização. Assim, enquanto o país assistia a uma sucessão de planos econômicos - os famosos planos Cruzado - ao mesmo tempo em que organizações sindicais, estudantis, empresariais e comunitárias debatiam emendas e mais emendas para a nova Carta, parlamentares trocavam seu voto em favor dos cinco anos de mandato para Sarney por emissoras de rádio e TV, sem o menor pudor.

Essa nova fase da comunicação brasileira passa a ter nos aspectos constitucionais de controle e funcionamento da mídia a sua grande questão, nos monopólios estabelecidos em nível nacional ou regional os maiores réus e na luta pela democratização dos meios a grande bandeira (o Forum Nacional pela Democratização da Comunicação surge no final de 90, congregando mais de 500 entidades). Como campo de ação, quatro redes comerciais principais operando em escala nacional (*Bandeirantes*, da família Saad; *Manchete*, da família Bloch; *SBT*, da família Abravanel; e *Globo*, da família Marinho) e pelo

menos mais quatro redes regionais (*Rede Brasil Sul* - *RBS* -, da família Sirotsky; Grupo Câmara, compreendendo Goiás, Tocantins e Distrito Federal; *TV do Amazonas*, da família Daou, com TVs em quase toda a Região Norte; e o Grupo Zahran, nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), todas estas redes afiliadas da Globo².

Na Bahia, esse processo não foi diferente. Antes mesmo dos anos 80 o estado já assistia à *TV Itapoan*, inaugurada em 19 de novembro de 1960 transmitindo a Rede Tupi (com a cassação da Tupi em 80, a emissora baiana filiou-se ao SBT), e à *TV Aratu*, então transmitindo a Globo e que entrou no ar em 15 de março de 1969. Vieram, então, a *TV Bandeirantes*, inaugurada em 11 de abril de 1981; a *TV Bahia*, em março de 85, inicialmente transmitindo a Manchete; e, em 86, a *TV Educativa*, vinculada à Fundação Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia, o Irdeb.

Ainda nos anos 80, novas mudanças: em janeiro de 87 a transmissão da Globo passa para a TV Bahia, de propriedade da família de Antonio Carlos Magalhães. Isso deveu-se, a princípio, em função do fim do contrato entre as organizações de Roberto Marinho e a TV Aratu, há 18 anos sua filiada, ficando esta com a programação da Rede Manchete (hoje já CNT-Aratu). Essa mudança da programação da Globo, da Aratu para a TV Bahia, acabou sendo associada ao Caso NEC, que renderia duas CPIs em 92 (ano, aliás, recorde em escândalos e CPIs, por conta de Collor, PC e cia.). A vinculação não foi gratuita e, mesmo ACM (à época da CPI era governador da Bahia

² LOBATO, Elvira. "Oito grupos dominam as TVs no Brasil". *Folha de S. Paulo*, 12 jun. 94, p. 1-17.

pela terceira vez) tendo tido ganho de causa em todas as instâncias da Justiça envolvidas, o episódio permaneceu suspeito.

Recapitulando parte da história, temos em março 1985 o então presidente da República José Sarney recém-empossado. Seu ministro da Fazenda, o ex-deputado pelo PFL do Rio Francisco Dornelles, poucos dias após assumir a Pasta promove uma intervenção no Grupo Brasilinvest, mais precisamente no Banco de Investimento Brasilinvest, do empresário Mário Garnero, obrigando-o a pedir concordata da Brasilinvest Informática e Telecomunicações, controladora da NEC do Brasil. Na época a NEC tinha como principal cliente a Telebrás. A intervenção no Brasilinvest acabou por liquidar o grupo, levando à prisão Mário Garnero e afetando seriamente a situação da NEC. Os sócios japoneses, então, comunicaram ao Ministério das Comunicações seu desejo de desfazer a sociedade com Garnero e constituir um novo sócio. Uma lista de candidatos foi apresentada à Telebrás, dentre eles o Banco Itaú, o Banco Nacional, as Organizações Odebrecht, a Comar, *holding* das Organizações Globo, o Grupo SID e o Modatta. Todos aprovados, escolheram a Comar, de Roberto Marinho, negócio fechado em dezembro de 86.

Até aí tudo bem, por que era livre a escolha de qualquer sócio, não fossem alguns detalhes: o então ministro das Comunicações era o Sr. Antonio Carlos Magalhães, que, menos de um mês depois da transação da NEC, mais precisamente em 20 de janeiro de 87, ganha o direito de retransmissão dos sinais da Globo; e a TV Aratu, emissora preterida na disputa judicial, era de propriedade de Luiz

Viana Neto, filho do ex-senador Luiz Viana Filho, nessa época já adversário político do ex-ministro³. Também ACM acabou sendo acusado de, com a intervenção no Brasilinvest, ter promovido uma política de estrangulamento da NEC, ao fazer com que a Telebrás cancelasse todas as encomendas e pagamentos. Depois, quando a situação ficou crítica e a empresa ameaçou dispensar funcionários responsabilizando a Telebrás, nova polêmica: o ministério intervém para garantir a folha de pagamentos.

Aos poucos, com as Organizações Globo no controle acionário, a NEC supera a crise e os negócios com a Telebrás são retomados. As possíveis associações entre as duas transações terminam por desembocar na famosa CPI do Caso NEC, em 92, grande parte articulada por Leonel Brizola, mas que encontrou apoio em outros setores da esquerda e do empresariado brasileiro. O empresário Mathias Machline, dono do Grupo SID, e também do Sharp, por exemplo, que era um dos candidatos ao controle da NEC, teria insinuado que o ex-ministro o havia forçado a desistir do negócio para a Comar, endossando, assim, o argumento de que ACM, enquanto ministro das Comunicações, usara de tráfico de influência em favor de Roberto Marinho, ganhando em troca a transmissão de sua TV.

³ A TV Aratu está agora sob controle do ex-governador Nilo Coelho, outro adversário de ACM. Luiz Viana e ACM eram amigos de longa data. Em 67, ACM assumiu a prefeitura de Salvador nomeado por ele, então governador do estado. A partir daí, a amizade pessoal e política atravessaria quase duas décadas, até a campanha de Waldir Pires (PMDB) para o governo do estado, em 86, que contou com o apoio de Luiz Viana. Na mesma época há esse episódio da TV Aratu X TV Bahia, o que acaba por selar a separação.

O curioso nesta passagem é que, segundo o próprio ACM⁴, O Mathias Machline era o preferido de Sarney para o controle da NEC, por ser seu amigo pessoal. Em função disso, "circulou a versão de que esta medida (a liquidação do Brasilinvest) foi uma retaliação do governo ao empresário Mário Garnero, que não teria concordado em vender o controle acionário da NEC para o Machline" (in Motter, p. 109.).

Esta CPI rendeu ampla cobertura na imprensa baiana, principalmente no jornal oposicionista *Tribuna da Bahia*. Três anos depois, em depoimento a um grupo de jornalistas, o já senador da República diria:

"Terminou o contrato com a *TV Aratu*, que até então retransmitia a *Globo*. Era mais do que óbvio que, no dia em que eu tivesse uma emissora de televisão na Bahia - inauguramos em março de 85 -, o Roberto Marinho, quando acabasse o contrato da *Globo* com qualquer outra emissora, transferiria o direito de retransmissão para mim. Ele é meu amigo desde 1959. (...) E apesar disso meus adversários políticos na Bahia falam da NEC. Vejam que bobagem. Como se, para ter o direito de retransmitir a *Globo*, eu precisasse manobrar para Roberto Marinho ter a NEC.(...)". (*Política é paixão*, op. cit., p.97)

⁴ in GOIS, Anselmo [et al]. *Antonio Carlos Magalhães. Política é paixão*. Ed. Revan, série Quem É, RJ, 1995, pp. 93-97.

O caso descrito serve para ilustrar o cenário das negociações políticas no universo dos meios de comunicação e para apresentar este homem, um dos mais influentes políticos da República, senão o mais, notadamente a partir da chamada Nova República, posto que foi durante seu mandato como ministro das Comunicações do Governo Sarney que ACM constituiu seu "pequeno" império midiático na Bahia. Aliás, disso trata fundamentalmente este trabalho e é precisamente o que discutiremos a seguir.

1. *Concessões de emissoras no Governo Sarney*

O ex-presidente José Sarney teve o privilégio de, enquanto vice de Tancredo Neves, assumir o posto por morte deste. Poderia ter ficado na história como o presidente propulsor da redemocratização brasileira, aquele que inauguraria uma nova ordem político-social no país. Ao invés disso, preferiu dar a seu nome outro tipo de notoriedade. Durante seu governo (1985-89), ganhou repercussão o modo clientelista e sem nenhum pudor com que distribuiu emissoras de rádio e TV a políticos e congressistas, na época da Constituinte, como forma de obter apoio para o seu mandato de cinco anos⁵.

Foram ao todo 1.028 concessões, número muito superior aos dos seus antecessores, se considerarmos, por exemplo, que o general João Figueiredo (1979-85) concedeu 634 canais de radiodifusão, sendo 46 para TV, em seis anos de mandato, ao passo que Sarney destinou o maior número das suas concessões nos últimos nove meses da Constituinte, justamente o período de debate da duração do mandato e do regime de governo, conforme mostra a tabela abaixo⁶ :

Tipo de serviço	1985	1986	1987	1988*	Total
FM	66	91	143	332	632
OM	47	50	53	164	314
TV	14	13	12	43	82
Total	127	154	208	539	1.028

⁵ Cf. MOTTER, Paulino. *O uso político das concessões das emissoras de rádio e televisão no governo Sarney*, in *Comunicação & política*, vol.1, n.1, pp. 89-116.

⁶ In MATTOS, Sérgio. *Um perfil da TV brasileira (40 anos de história: 1950-1990)*, p. 21ss; MOTTER, op. cit., p. 90ss.

* Até 5/10/88, data da promulgação da Constituição.

Examinando os nomes dos parlamentares que receberam concessões nesses anos, temos um número de no mínimo 91, ou seja, 16,3% dos 559 constituintes⁷, de onde cerca de 90% votaram em favor dos cinco anos e do presidencialismo. Com relação a esses dados, é interessante notar que a maioria dos contemplados era do PFL (50 deputados), seguidos pelo PMDB, com 33 congressistas. Porém, no caso do enfoque deste trabalho, mais importante ainda é verificar que, em se tratando de parlamentares baianos, apenas os pefelistas obtiveram concessões. Foram eles os deputados Eraldo Tinoco, com uma concessão para rádio OM⁸, e Luís Eduardo Magalhães, filho de ACM, com três para TV⁹, o que revela muito bem a tônica dos critérios do Minicom ao examinar os pedidos de emissoras.

Esse festival de concessões promovido por Sarney acabou por ocupar quase todo o espectro de frequências radioelétricas em VHF. Isso, segundo Motter, fez com que se apressasse a regulamentação das novas tecnologias, criando o serviço de televisão por assinatura, no início de 88. Tal medida atropelou a Constituinte ainda em andamento e gerou concessão de quatro canais em São Paulo, justamente para Roberto Civita, do Grupo Editora Abril; o diretor de *O*

⁷ MOTTER, op.cit., p.97, explica que 91 significa o número de parlamentares que receberam concessões em nome de parentes e amigos. Os possíveis outros, que usaram nome de terceiros, não puderam ser identificados.

⁸ Esta emissora viria a ser a Cristal OM, de Salvador, concedida em 01/07/88.

⁹ Os dois beneficiados referem-se apenas a constituintes baianos, já que, em se tratando do total de concessões para o estado, durante o Governo Sarney foram obtidas seis (e não apenas três) concessões para partidários de ACM, cinco das quais hoje formam o grupo da TV Bahia, afiliado da Globo.

Globo, Walter Fontoura; Roberto Marinho e Mathias Machline, do Grupo Sharp, que esteve envolvido no caso NEC.

Ao final de 89, poucos meses antes de Sarney entregar o cargo, mais nove concessões de TVAs, com as do Rio ficando novamente para Roberto Marinho e Machline, entre outros. Provavelmente, as emissoras do Machline tenham servido de consolo pelo empresário e amigo do presidente não ter sido o escolhido para sócio da NEC do Brasil em 86. Ainda com relação a Roberto Marinho, foram concedidos mais quatro canais UHF, sendo dois em São Paulo, um no Paraná e um no Rio, todos em nome de parentes.

Não há como negar a política clientelista de concessões do Governo Sarney. Ele próprio se autobeneficiou dela, com pelo menos 16 emissoras de rádio e TV em nome de familiares, ampliando, assim, os negócios que já possuía na área: o jornal *O Estado do Maranhão*, mais três emissoras de rádio e uma de TV (concessão de 82), que viria a ser a *TV Mirante*, de São Luís, inaugurada em 86¹⁰.

¹⁰ MOTTER, op.cit., p.106.

2. *ACM constrói sua rede*

A parceria de trabalho estabelecida entre Sarney e seu ministro das Comunicações favoreceu em muito o estado da Bahia. Durante sua gestão no Minicom, ACM foi particularmente generoso com sua terra natal e sua família, destinando-lhes cerca de 96 concessões de rádio e seis de TV¹¹. Ora, se para todo o Nordeste foram distribuídos 296 emissoras de rádio e 23 canais de televisão, temos que a Bahia obteve em torno de 30% do total de cada serviço. Hoje, os familiares e aliados de ACM controlam aproximadamente 90 emissoras de rádio e TV no estado¹², muitas em nome de terceiros ou correligionários.

A "rede ACM" compreenderia, então, o jornal *Correio da Bahia*¹³, rádios na capital e no interior, a *TV Bahia*, de Salvador, afiliada da Globo e principal mídia do político (a concessão é de 5 de agosto de 1984 e a emissora atinge mais 151 municípios - 3,5 milhões de

¹¹ Os números são de MOTTER, p.109. Porém, ele próprio reconhece uma certa imprecisão nesses dados, uma vez que há, provavelmente, outras emissoras de rádio ligadas a ACM em nome de terceiros que não puderam ser identificadas.

¹² Cf. VAZ, Lúcio. "ACM monta rede de comunicação na Bahia". *Folha de S. Paulo*, 5 abr. 94, p. 1-10. In MOTTER, p. 110.

¹³ Fundado em 20/12/78, o jornal foi o segundo a informatizar-se (o primeiro, o jornal *Bahia Hoje*, do empresário e político Pedro Irujo, do PMDB, já nasceu todo informatizado, em 23/07/93). O *Correio* teve seu projeto gráfico todo reformulado em novembro de 96, passando a circular em cores, num investimento em torno de R\$3 milhões. Nos últimos dois anos, o jornal vem reeditando todas as promoções de fascículos da *Folha de S. Paulo*, o que, junto a uma forte campanha de marketing (principalmente nas TVs do grupo), tem aumentado bastante o número de assinantes, conferindo ao *Correio* o segundo lugar no mercado, depois de *A Tarde*. O jornal é impresso em suas próprias instalações, na Gráfica Santa Helena, também integrante do grupo empresarial. Fazem parte da *holding*, ainda, a Bahia Vídeo, maior produtora do Norte/Nordeste, e a Santa Helena S/A, do ramo de construção civil. Todo o grupo empresarial gera 1.050 empregos diretos e mais de dois mil indiretos.

telespectadores), e mais cinco TVs integrantes do grupo da TV Bahia¹⁴:

- a *TV Norte Baiano*, em Juazeiro, com 47 municípios de alcance (322.925 consumidores), concessão de 8 de junho de 1988;
- a *TV Oeste Baiano*, de Barreiras, que atinge 26 municípios (192.500 consumidores), concessão de 7 de maio de 1988;
- a *TV Santa Cruz*, em Itabuna, alcançando 58 municípios (621.472 consumidores), concessão de 4 de novembro de 1986;
- a *TV Subaé*, de Feira de Santana, 15 municípios de alcance e concessão de 10 de abril de 1985¹⁵;
- e a *TV Sudoeste*, sediada em Vitória da Conquista e abrangendo 71 municípios (575.412 consumidores), concessão de 8 de janeiro de 1988.

Quanto às rádios, essas têm desempenhado um papel fundamental no interior da Bahia, por constituírem a principal mídia de políticos locais, isto é, dos políticos donos das rádios. Disso emerge uma questão importante para se compreender o fenômeno no interior da

¹⁴ Na área de TV aberta, as TVs do grupo são liderança absoluta no estado, com destaque para a TV Bahia, cujos dois noticiários locais são a "vitrine" de ACM. A TV Bahia teve seu sistema de exibição de comerciais digitalizado em 1996 e, segundo seu diretor-superintendente Antonio Carlos Magalhães Júnior (in *Correio da Bahia*, Caderno Especial, 11 nov. 96, p. 12), até 1998 a emissora deverá atingir todo o estado via satélite. A emissora também tem se destacado no apoio cultural a eventos como *Projeto Verão*, *Arraiá da Capitã* e *Canta Nordeste*. Quanto a investimentos, ACM Júnior diz que nos últimos cinco anos todo o grupo empresarial investiu R\$10 milhões e, só em 96, a estimativa de faturamento é de R\$90 milhões, 30% a mais que 95. Agora, o grupo quer direcionar os investimentos para a área de TVAs, através da Bahiasat e da Bahia Cabo, esta ainda aguardando abertura de licitação do Ministério para o serviço de MMDS - Distribuição de Sinal Multiponto Multicanal, com transmissão via microondas. Todo o sistema de TVA (Cabo, MMDS, DBS e DirectTV) do grupo será vinculado à Net Brasil, distribuidora dos sinais da Globo.

¹⁵ Dados de municípios e consumidores conforme o *Atlas de cobertura da Rede Globo 1995*. Os dados referentes à TV Subaé ainda não foram todos computados.

Bahia: a questão da propriedade do rádio como forma de manutenção/ sobrevivência de elites dominantes tradicionais.

O surgimento e expansão do rádio no Brasil, e particularmente na Bahia, segue caminhos cruzados aos das oligarquias locais/regionais: com o desenvolvimento das tecnologias da comunicação e a urbanização, o "voto de cabresto" dos chamados "currais eleitorais" vai cedendo lugar à mídia radiofônica, concentrando as sedes das emissoras em municípios que representam pólo político e de atração econômica e sociocultural da região¹⁶.

Talvez isso explique o fato de, a despeito da abrangência das rádios já instaladas no interior da Bahia, apenas um número reduzido de municípios dispõe de emissoras AM/FM¹⁷. As emissoras com maior potência seriam responsáveis, portanto, pelo alcance em municípios vizinhos destituídos de rádios locais. Mesmo assim, se comparada a Bahia com outros estados, como São Paulo (541 rádios), Minas Gerais (362), Rio Grande do Sul (326), Paraná (268) e Rio de Janeiro (134), constata-se que, dada a sua extensão territorial, o estado está mal servido de rádios, sobretudo as de organizações populares e sindicais¹⁸.

Em sua pesquisa, Jonicael de Oliveira distribui as 139 emissoras em regiões econômicas do estado. Só em sete regiões (são 15 no total)

¹⁶ OLIVEIRA, Jonicael Cedraz de. *Do curral do coronel à mídia eletrônica: o uso do rádio na disputa político-eleitoral na Bahia*, monografia de Especialização apresentada à Facom-UFBA, 1994, pp.9-12.

¹⁷ Idem, p.15, contabiliza que apenas 20% dos municípios baianos possuem rádios, sendo 5% de emissoras ainda não instaladas. Sua pesquisa encontrou um total de 139 emissoras em funcionamento para 415 municípios baianos.

¹⁸ Idem, p.17.

localizam-se 100 emissoras, destacando as principais cidades: 23 emissoras na Região Metropolitana de Salvador; 19 na Litoral Sul (cinco em Ilhéus e cinco em Itabuna); 17 na Paraguaçu (nove em Feira de Santana); 14 na Nordeste (três em Paulo Afonso e três em Serrinha); 13 na Extremo Sul (três em Teixeira de Freitas); e 14 na Sudoeste (seis em Vitória da Conquista, três em Jequié e três em Itapetinga). Cruzando todos os dados da pesquisa com os obtidos pelo jornalista Agostinho Muniz¹⁹, temos o seguinte mapa de radiodifusão no estado, por região econômica:

1 - REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

MUNICÍPIOS - Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz.

RÁDIOS - Das 23 emissoras em funcionamento na região, Salvador possui 21, mais as emissoras ainda não instaladas *Educadora OM*, *Educativa 106,1 FM*, esta a ser cedida à Igreja Católica, *Cultura de Itinga OM* (02/06/86), *Galeão FM* (02/07/87) e *Gruta de Mangabeira FM* (05/05/83). As outras duas localizam-se nos municípios de Camaçari e Lauro de Freitas.

¹⁹ O jornalista baiano Agostinho Muniz apresentou um levantamento preliminar sobre radiodifusão na Bahia no seminário *A sedução da mídia*, em Recife, março de 1994. A pesquisa ainda encontra-se incompleta e abrange vários grupos políticos. No caso desta monografia, foram trabalhados os dados de Muniz e de Jonicael de Oliveira, de onde se obtiveram as datas de concessões das rádios, nomes e municípios sede, e também foram feitas checagens por telefone com várias dessas cidades, a fim de atualizar o trabalho.

- SALVADOR: *Aleluia 96 FM* (Igreja Adventista do 7 Dia, ex-*Aratu FM* de Nilo Coelho, concessão de 13/03/87), *A Tarde 104 FM* (grupo jornal A Tarde, família Simões Filho, concessão de 08/03/81), *Bahia OM* (Igreja Universal do Reino de Deus), *Bandeirantes FM* (Renato e Fátima Rebouças, concessão de 08/02/77), *Cidade FM* (Mário Kertesz, concessão de 07/02/92), *Clube de Salvador OM* (Mário Kertesz, concessão de 03/09/78), *Cristal OM* (ex-deputado federal Eraldo Tinoco, PFL, concessão de 01/07/88), *Cruzeiro da Bahia OM* (Igreja Assembléia de Deus, concessão de 01/04/85), *Cultura da Bahia OM* (Irmãs Paulinas, concessão de 07/03/85), *Educadora FM*²⁰ (Irdeb, concessão de 01/09/82), *Excelsior da Bahia OM* (Arquidiocese de Salvador, concessão de 01/09/84), *Globo FM* (grupo TV Bahia, concessão de 07/01/86), *Itaparica FM* (Mário Kertesz, concessão de 11/03/83), *Itapoan FM* (de Pedro Irujo), *Jovem Pan FM* (Rede Jovem Pan), *Manchete FM* (Rede Manchete, concessão de 08/04/81), *Novo Tempo OM* (Igreja Adventista do 7º Dia), *Piatã FM* (Cristóvão Ferreira, concessão de 09/05/82), *Salvador FM* (do vice-prefeito eleito Marcos Medrado, PPB, concessão de 11/03/83), *Sociedade da Bahia OM* (Pedro Irujo, concessão de 11/08/84), *Transamérica FM* (Rede Transamérica/Banco Real, concessão de 07/06/84).

²⁰ A *Educadora FM* e a *TV Educativa* foram aqui tidas como independentes, devido ao caráter "público" das emissoras, porém vale uma ressalva: na Bahia, diferentemente de emissoras similares em outros estados, elas acabam sendo atreladas ao aparato estatal, adquirindo um posicionamento governista. Isso é particularmente importante pois, a despeito da discussão do que é público e do que é estatal, na Bahia, quando ACM não está no governo, geralmente um candidato seu está. Se tomarmos como exemplo as sete eleições a partir de 1970, veremos que o próprio foi governador três vezes, outros dois governos foram de candidatos seus e apenas dois de oposição.

- LAURO DE FREITAS: *Antena 1 FM* (ex-deputado Félix Mendonça, PFL).
- CAMAÇARI: *Metropolitana OM* (sociedade entre Benito Gama, Félix Mendonça, o diretor de jornalismo da TV Bahia, Carlos Libório, e outros, concessão de 03/04/86).

2 - LITORAL NORTE

MUNICÍPIOS - Acajutiba, Alagoinhas, Aporá, Araçás, Aramari, Cardeal da Silva, Catu, Conde, Entre Rios, Esplanada, Inhambupe, Itanagra, Jandaíra, Mata de São João, Ouriçangas, Pedrão, Pojuca, Rio Real, São Sebastião do Passé e Sátiro Dias.

RÁDIOS - São apenas quatro as emissoras em funcionamento, distribuídas em três dos 20 municípios, uma em ondas médias (OM) e três em frequência modulada (FM). Há ainda mais uma rádio a ser instalada, em Rio Real, a *Difusora OM* (05/03/88). Alagoinhas, maior pólo econômico da região, tem duas rádios carlistas; Catu e Mata de São João têm também rádios tidas como carlistas.

- ALAGOINHAS: *Emissora OM* (concessão de 08/06/85) e *Catuense FM* (05/02/86), ambas do ex-prefeito Antonio Pena, PFL, irmão do deputado estadual pelo PSDB José Valdomiro Pena, eleito em 94.
- CATU: *Ouro Negro FM* (tida como carlista segundo mapeamento de Agostinho Muniz, já citado; a concessão é de 08/01/88).

- MATA DE SÃO JOÃO: *Sauípe FM* (tida como carlista, a concessão é de 09/03/88).

3 - RECÔNCAVO SUL

MUNICÍPIOS - Amargosa, Aratuípe, Brejões, Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Cruz das Almas, Castro Alves, Conceição do Almeida, Dom Macedo Costa, Elísio Medrado, Governador Mangabeira, Itatim, Jaguaripe, Jequiriçá, Laje, Maragojipe, Milagres, Muniz Ferreira, Muritiba, Mutuípe, Nazaré, Nova Itarana, Salinas das Margaridas, Santa Terezinha, Santo Amaro, Santo Antonio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Miguel das Matas, Sapeaçu, Saubara, Ubaíra e Varzedo.

RÁDIOS - Em cinco dos 33 municípios, os de comércio mais desenvolvido, temos sete emissoras funcionando, quatro em frequência modulada e três em ondas médias. Antonio Lomes, dono da *Jovem Pan* de Cruz das Almas, está formando uma rede de emissoras no estado (tem rádios em Serrinha, no Nordeste; e em Feira de Santana, na região do Paraguaçu). Há ainda mais duas rádios a serem instaladas: *Mutuípe FM* (03/05/90), em Mutuípe, e *Vale do Jequiriçá* (02/02/86), em Jequiriçá.

- SANTO ANTÔNIO DE JESUS: *Andaíá FM* (do ex-candidato a vereador Raul Menezes, PDT, concessão de 11/01/85), *Recôncavo FM* (do ex-vereador evangélico de Salvador Álvaro Martins, PTB, que tem familiares no município; concessão de 09/09/86) e *Clube OM* (Igreja Católica, concessão de 07/07/78).

- CRUZ DAS ALMAS: *Jovem Pan FM* (Antonio Lomes, do grupo Lomes, PFL, concessão de 04/01/86).
- SANTO AMARO: *Independência OM* (de Genebaldo Correa, PMDB, concedida em 04/01/87).
- MURITIBA: *Radiovox OM* (tem como sócios Gileno Amado Dias, PFL, e Elias Vasconcelos; concessão de 05/04/88).
- NAZARÉ: *O Cruzeiro FM* (ainda não foi identificado o proprietário e a concessão é de 09/03/88).

4 - LITORAL SUL

MUNICÍPIOS - Aiquara, Almadina, Apuarema, Arataca, Aurelino Leal, Barra do Rocha, Barro Preto, Buerarema, Cairu, Camacã, Camamu, Canavieiras, Coaraci, Dário Meira, Floresta Azul, Gandu, Gongogi, Ibicaraí, Ibirapitanga, Ibirataia, Igrapiúna, Ilhéus, Ipiaú, Itabuna, Itacaré, Itagi, Itagibá, Itaju do Colônia, Itajuípe, Itamari, Itapé, Itapitanga, Ituberá, Jitaúna, Jussari, Maraú, Mascote, Nilo Peçanha, Nova Ibiá, Pau Brasil, Piraí do Norte, Presidente Tancredo Neves, Santa Cruz da Vitória, Santa Luzia, São José da Vitória, Taperoá, Teolândia, Ubaitaba, Ubatã, Una, Uruçuca, Valença e Wenceslau Guimarães.

RÁDIOS - A região possui 19 emissoras em funcionamento, sediadas em oito dos 53 municípios, sendo 12 em ondas médias e

sete em frequência modulada. Mais três emissoras FM aguardam instalação: *Meridional FM* (06/05/88), em Itabuna; *Cidade Pirangi FM* (03/08/86), em Itajuípe; e *HD Rádio FM* (09/03/88), em Valença.

- CAMACÃ: *Camacã FM* (de Anísio Sabino Loureiro Filho, ex-prefeito do município e sogro do governador Paulo Souto, concessão de 05/01/86);
- CANAVIEIRAS: *Atalaia OM* (de Carlos Augusto de Castro Machado, não se sabe o vínculo político, concessão de 01/06/88);
- GANDU: *União OM* (do deputado estadual Oswaldo Souza, PFL, reeleito em 94, concessão de 03/08/90);
- ILHÉUS: *Baiana OM* (de Antonio dos Santos Neto, independente, concessão de 11/17/75), *Cidade FM* (de Roy e Frederico Cox, independente, concessão de 09/02/81), *Cultura OM* (de Fred e Elias Gedeon, PFL, concessão de 11/12/81), *Gabriela FM* (Sistema JV de Comunicação Ltda., independente, concessão de 09/12/81) e *Santa Cruz OM* (do ex-deputado federal pelo PSDB Jabes Ribeiro, eleito em 86-90, e atual prefeito de município; concessão de 08/06/85)
- IPIAÚ: *Educadora OM* (de Pedro Irujo) e as ainda não identificadas *Rádio Tropical OM* (concessão de 03/11/83) e *Rio Novo FM* (06/12/88).
- ITABUNA: *Clube OM* (do ex-deputado estadual pelo PMDB Daniel Gomes, 86-90, foi recentemente vendida à Igreja Católica e a concessão é de 01/02/76), *Difusora OM* (do ex-deputado federal

pelo PMDB Fernando Gomes, agora prefeito eleito em coligação com o PFL, concessão de 08/12/85), *Rádio Jornal OM* (do ex-prefeito José Oduque Teixeira, PFL, mandato 88-92, concessão de 06/03/86), *Morena FM* (de Carlos Veloso Lerh e Marcel Leal Oliveira, independente, concessão de 10/04/85) e *70 FM Musical* (da Igreja Universal do Reino de Deus).

- ITUBERÁ: *Litoral FM* (do ex-prefeito Andrezito, PFL, concessão de 03/03/90)
- UBATÃ: *Rádio Jornal OM/FM* (do ex-prefeito 92-96 Edson Neves, PFL, 03/08/90 e 11/07/86, respectivamente).
- VALENÇA: *Clube OM* (de Marcos Medrado, 07/04/78).

5 - EXTREMO SUL

MUNICÍPIOS - Alcobaça, Belmonte, Caravelas, Eunápolis, Guaratinga, Ibirapoã, Itabela, Itagimirim, Itamaraju, Itanhém, Itapebi, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Porto Seguro, Prado, Santa Cruz Cabralia, Teixeira de Freitas, Vereda.

RÁDIOS - A região possui 13 emissoras, sendo sete em frequência modulada e seis em ondas médias, distribuídas em oito dos 21 municípios, alcançando um total de 40% da região. A maioria das rádios localiza-se em municípios que são pólos político-econômicos ou de atração turística, como Eunápolis, Porto Seguro e

Teixeira de Freitas. Esta é uma região de forte disputa política, onde podemos identificar três correntes político-partidárias: uma de oposição carlista representada por Lucas Reis, do PMDB de Eunápolis; a carlista, representada por Antonio Osório Batista, PTB de Porto Seguro, que já foi deputado federal (86-90); e, por fim, uma "oligarquia progressista na vertente popular" (Oliveira, op.cit., p.56) de oposição ao carlismo, comandada pela família de Uldorico Pinto, PSB de Itamaraju.

- EUNÁPOLIS: *Jacarandá OM* (do ex-prefeito Demétrio Guerrieri Neto, PTB, concessão de 05/02/86), *Mundiaí FM* (Arnoldo Pereira Lima, PTB, concessão de 06/04/88), *Rádio Jornal OM* (Lucas Reis, PMDB, concessão de 01/12/79).
- ITABELA: *Pataxós FM* (concessão não identificada de 08/03/89).
- ITAMARAJU: *Extremo Sul OM* (concessão de 06/04/85, do deputado federal pelo PSB Uldorico Pinto, cuja família possui ainda a *Planalto FM*, em Medeiros Neto; a *Rádio Jornal OM*, em Itapetinga; e a *TV Sul Bahia* mais as rádios *Caraípe FM* e *Difusora OM*, em Teixeira de Freitas).
- ITANHÉM: (concessão de uma FM ainda não identificada, pertencente ao Sistema Mineiro de Radiodifusão, em 09/05/88).
- MEDEIROS NETO: *Planalto FM* (de Adalberto Pinto, PSB, concessão de 08/07/87).
- MUCURI: *Mucuriense FM* (Iracilda Azevedo, PTB, concessão de 09/09/86).

- PORTO SEGURO: *Descobrimento OM* (tem como sócios Antonio Osório Batista, PTB, Carlos Alberto Parracho e Vivaldo Afonso Rêgo, concessão de 08/07/85) e *Porto Brasil FM* (do ex-prefeito 92-96 João Carlos, PFL, concessão de 09/03/88).
- TEIXEIRA DE FREITAS: *Alvorada OM* (do ex-deputado pelo PFL Maurício Cotrin, concessão de 09/05/81), *Caraípe FM* (Uldorico Pinto, PSB, concessão de 04/08/86) e *Difusora OM* (Uldorico Pinto, PSB, concessão de 02/01/79).

6 - NORDESTE

MUNICÍPIOS - Abaré, Adustina, Água Fria, Antas, Araci, Banzaê, Biritinga, Cansanção, Canudos, Chorrochó, Cícero Dantas, Cipó, Conceição do Coité, Coronel João Sá, Crisópolis, Euclides da Cunha, Fátima, Geremoabo, Glória, Heliópolis, Itapicuru, Lamarão, Macururé, Monte Santo, Nordestina, Nova Soure, Novo Triunfo, Olindina, Paripiranga, Paulo Afonso, Pedro Alexandre, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, Ribeira do Amparo, Ribeira do Pombal, Rodelas, Santa Brígida, Santaluz, São Domingos, Serrinha, Sítio do Quinto, Teofilândia, Tucano, Uauá e Valente.

RÁDIOS - O Nordeste baiano possui 14 emissoras de rádio instaladas, sendo nove em ondas médias e cinco em frequência modulada, localizadas em nove dos 46 municípios, o que corresponde a uma cobertura de 20% da região. Há ainda, em

Euclides da Cunha, as emissoras não instaladas *Planalto OM* (04/02/86) e *Tropical FM* (03/08/86), assim como em Paripiranga, a *Patrocínio FM* (05/06/86), e em Ribeira do Pombal, a *Antena 1 OM* (03/09/88).

- CÍCERO DANTAS: *Regional OM* (da Diocese de Paulo Afonso, concessão de 08/04/87).
- CONCEIÇÃO DO COITÉ: *Sisal OM* (do ex-prefeito Hamilton Rios Araújo, PFL, concessão de 04/06/83). O atual prefeito do município, Ewerton Rios D. Filho (PPB/PFL/PAN), é diretor da rádio e sobrinho do dono.
- EUCLIDES DA CUNHA: *Cidade FM* (tem como sócio Ranulfo de Abreu Campos, tido por moradores como partidário do prefeito eleito em 96, do PFL; concessão de 05/05/86)
- GEREMOABO: (uma rádio OM considerada independente, concessão de 08/01/89).
- ITAPICURU: *Clube OM* (tida como carlista, concessão de 10/07/86).
- MONTE SANTO: *Santa Cruz de Monte Santo OM/FM* (ambas do ex-prefeito 92-96 pelo PFL, Ariston Andrade, concessões de 03/08/86 e 11/07/86, respectivamente).
- PAULO AFONSO: *Bahia Nordeste OM* (tem como sócios os deputados federal José Carlos Aleluia e estadual Luís Barbosa de Deus, ambos do PFL, sendo o último irmão do prefeito eleito em 96, em coligação com o PFL; a concessão é de 12/06/86), *Cultura*

OM/FM (de Antonio B. Diniz, PSDB, concessões de 02/06/90 e 07/06/79, respectivamente).

- RIBEIRA DO POMBAL: *Pombal FM* (de Hélio Brito e Antonio Jorge Brito, concessão de 04/01/86). A família Brito, antiga protagonista de lutas políticas na República Velha, sobreviveu na figura de Oliveira Brito, ligado ao vianismo (Luís Viana Filho)²¹. Hoje, seu genro José Lourenço é deputado federal pelo PFL, ocupando a vaga deixada por Eraldo Tinoco em 95, que assumiu a Secretaria de Transportes do estado do governo carlista de Paulo Souto.
- SERRINHA: *Difusora OM* (tida como carlista, concessão de 19/09/79), *Morena FM* e *Regional OM* (ambas de Antonio Lomes, concessões de 10/02/85 e 04/07/86, respectivamente).

7 - PARAGUAÇU

MUNICÍPIOS - Amélia Rodrigues, Anguera, Antonio Cardoso, Baixa Grande, Boa Vista do Tupim, Candéal, Capela do Alto Alegre, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Feira de Santana, Gavião, Iaçú, Ichu, Ibiquera, Ipecaetá, Ipirá, Irará, Itaberaba, Itaetê, Lajedinho, Macajuba, Mairi, Marcionílio Souza,

²¹ OLIVEIRA, op.cit., p.59.

Mundo Novo, Nova Fátima, Pé de Serra, Pintadas, Piritiba, Rafael Jambeiro, Riachão do Jacuípe, Ruy Barbosa, Santa Bárbara, Santanópolis, Santo Estevão, São Gonçalo dos Campos, Serra Preta, Tanquinho, Tapiramutá, Teodoro Sampaio, Terra Nova e Várzea da Roça.

RÁDIOS - Somente sete dos 42 municípios da região dispõem de emissoras de rádio. São elas 17, sendo oito em ondas médias, uma em ondas tropicais (OT) e oito em frequência modulada, a maioria instalada em Feira de Santana, o principal município da região. Feira também é sede da *TV Subaé*, afiliada da Globo, possui um jornal próprio (*Feira Hoje*, de Pedro Irujo), além de ser um grande pólo industrial e comercial baiano.

- FEIRA DE SANTANA - *Antares FM* (de Augusto César Pereira Orico, carlista, concessão de 06/05/81), *Carioca OM* (de Júlio E. dos Santos e Alcelena Gomes Fonseca Barroso, independente, concessão de 06/09/87), *Cultura OM* (Igreja Universal do Reino de Deus, concessão de 05/04/82), *Eldorado FM* (Antonio Lomes, PFL, concessão de 06/09/86), *Nordeste FM* (Pedro Irujo, concessão de 10/07/89), *Princesa FM* (Igreja Católica-Capuchinhos, concessão de 10/08/76), *Sociedade OM/OT* (ambas da Igreja Católica, concessões de 02/02/90 e 02/07/90, respectivamente) e *Subaé OM* (de Pedro Irujo, concessão de 11/04/89).
- IPIRÁ: *Caboronga FM* (do ex-deputado estadual pelo PFL Nobelino Dourado, 86-90, também dono das rádios *Regional OM*, *Caraíbas FM* e *Irecê FM*, no município de Irecê; a concessão é de 09/07/86)

e *Ipirá OM* (do ex-deputado estadual Almir Araújo, PFL, concessão de 03/09/90).

- ITABERABA: *Bahiana OM* e *Chapada FM* (de João L. Carneiro, Paulo Luís Santos e Luiz Gonzaga, tidas como independentes, concessões de 11/04/89 e 04/03/86, respectivamente).
- PIRITIBA: *Aimoré FM* (do ex-prefeito 92-96 Ivan Cedraz, PFL, concessão de 05/03/86).
- RIACHÃO DE JACUÍPE: *Jacuípe OM* (do ex-deputado estadual Eliel Martins, PFL, concessão de 04/10/86).
- RUI BARBOSA: *Oboró FM* (do ex-prefeito anticarlista Manoel Antonio Jansen Melo, concessão de 02/02/86).
- SÃO GONÇALO DOS CAMPOS: *São Gonçalo OM* (Igreja Católica, concessão de 08/01/84).

8 - SUDOESTE

MUNICÍPIOS - Anagé, Barra do Choça, Belo Campo, Boa Nova, Bom Jesus da Serra, Caatiba, Caetanos, Cândido Sales, Caraíbas, Cravolândia, Encruzilhada, Firmino Alves, Ibicuí, Iguaí, Irajuba, Itambé, Itaquara, Itapetinga, Itarantim, Itiruçu, Itororó, Jaguaquara, Jequié, Lafayette Coutinho, Lajedo do Tabocal, Macarani, Maiquinique, Manoel Vitorino, Maracás, Mirante, Nova Canaã,

Planaltino, Planalto, Poções, Potiraguá, Ribeirão do Largo, Santa Inês, Tremedal e Vitória da Conquista.

RÁDIOS - Cinco dos 39 municípios sediam as 14 emissoras da região em funcionamento, justamente os que são pólos de atração. São sete emissoras ondas médias e sete em frequência modulada. Há ainda mais cinco emissoras não instaladas: *Bela Vista de Poções OM* (09/02/88), em Poções; *Belo Campo OM* (10/06/86), em Belo Campo; *Cidade Macarani FM* (08/11/86), em Macarani; *Vale Gongogi FM* (01/02/86), em Iguaí; e *Sociedade OM* (11/06/86), em Itiruçu, identificada como carlista.

- ITAPETINGA: *Cidade FM* (do vice-prefeito de Salvador, Marcos Medrado, PTB, concessão de 05/05/87), *Fascinação OM* (do ex-deputado estadual pelo PFL Carlos Brito, concessão de 11/08/81) e *Jornal OM* (de Uldorico Pinto, PSB, concessão de 11/04/85).
- ITORORÓ: *Itapuí FM* (do prefeito Edineu O. dos Santos, PFL, concessão de 06/01/88).
- JAGUAQUARA: *Aprazível OM* (do prefeito Ítalo Rabelo do Amaral, PFL, concessão de 07/05/86).
- JEQUIÉ: *Bahiana OM* (de Pedro Irujo, concessão de 12/03/86), *Cidade Sol FM* (tem como sócio o vice-governador do estado, o carlista César Borges) e *Estação 93 FM* (do ex-governador 62-66 e ex-prefeito 92-96 Lomanto Júnior, concessão de 03/08/85).
- VITÓRIA DA CONQUISTA: *Bandeirantes OM/FM* (de Renato e Fátima Rebouças, independentes, concessões de 02/02/88 e 08/09/82),

Clube OM/FM e *Regional OM* (as três de Maria Emília C. Castro, mulher do deputado estadual Sebastião Castro, PMDB, que foi candidato a vice de Nilo Coelho para governador em 94; concessões de 08/08/80, 04/02/77 e 08/08/84, respectivamente) e *Sudoeste FM* (concessão não identificada de 09/03/88).

9 - BAIXO MÉDIO SÃO FRANCISCO

MUNICÍPIOS - Campo Alegre de Lourdes, Casa Nova, Curaçá, Juazeiro, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé e Sobradinho.

RÁDIOS - JUAZEIRO, município pólo de atração regional e divisa com Pernambuco, é o único dos oito a possuir rádio. São cinco emissoras, duas em frequência modulada e três em ondas médias. A cidade também sedia a *TV Norte Baiano*, afiliada da Globo, em nome do ex-deputado pefelista Jorge Khoury, também dono de uma rádio, a *Independência do São Francisco OM*, concessão de 04/09/86. As outras emissoras são: *Juazeiro OM* e *Strans Rio FM* (ambas de Oswaldo Benevides, ao que tudo indica independentes, concessões de 08/02/84 e 01/08/90, respectivamente) e *Vale Rio OM/FM* (do ex-candidato a prefeito em 92 Flávio Luiz Ciro, PDT, concessões de 09/02/88 e 04/10/86, respectivamente).

10 - PIEMONTE DA DIAMANTINA

MUNICÍPIOS - Antonio Gonçalves, Andorinhas, Caém, Caldeirão Grande, Capim Grosso, Campo Formoso, Filadélfia, Itiúba, Jaguarari, Jacobina, Miguel Calmon, Mirangaba, Morro do Chapeú, Ourolândia, Pindobaçu, Ponto Novo, Quixabeira, São José do Jacuípe, Saúde, Senhor do Bonfim, Serrolândia, Umburanas, Várzea do Poço e Várzea Nova.

RÁDIOS - A região possui sete emissoras em funcionamento, quatro em frequência modulada e três em ondas médias, localizadas em quatro dos 24 municípios da região. A serem instaladas há ainda mais duas emissoras, a *Paiajá FM* (concessão de 09/08/88), em Saúde, e a *Ferro Doido OM* (concessão de 02/02/86), em Morro do Chapéu. Esta já se sabe que pertence a um ex-prefeito carlista.

- CAMPO FORMOSO: *Nuporanga FM* (do deputado estadual 94-98 José Santana, PFL, concessão de 11/08/87).
- JACOBINA: *Canto da Sereia OM* (há dúvida quanto à propriedade, se da ex-deputada Ires Gomes, PFL, ou do deputado estadual 94-98 Oswaldo Souza, PFL; a concessão é de 03/01/88), *Clube OM* (de Pedro Irujo, concessão de 12/04/79) e *Jacobina FM* (de Joaquim Varela Coutinho, ex-carlista, concessão de 06/05/84).
- JAGUARARI: *Jaguarari FM* (ainda não se sabe o proprietário e a concessão é de 04/07/87).

- SENHOR DO BONFIM: *Caraíba OM* (identificada como carlista, concessão de 10/03/88) e *Rainha FM* (identificada como carlista, concessão de 11/05/86).

11 - REGIÃO DE IRECÊ

MUNICÍPIOS - América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentio do Ouro, Ibipoba, Ibititá, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, São Gabriel, Uibaí e Xique-Xique.

RÁDIOS - São sete emissoras funcionando na região, três em frequência modulada e quatro em ondas médias, distribuídas em três dos 19 municípios, sendo a maioria em Irecê, o município pólo agrícola que dá nome à região. Há ainda a concessão de uma TV em Irecê e mais três rádios a serem instaladas: *América Dourada FM* (de proprietários carlistas, concessão de 08/08/87), em América Dourada; *Líder OM* (do ex-prefeito Élcio, PFL, concessão de 04/08/87), em Central; e *Presidutrense FM* (do ex-prefeito carlista Walter Barreto, concessão de 09/07/86), em Presidente Dutra.

- BARRA DO MENDES: *Barra do Mendes OM* (do ex-prefeito Waldomiro Bastos, PFL, e do ex-governador Nilo Coelho, PMDB; concessão de 03/04/86).
- IRECÊ: *Caraíbas FM* (11/05/83), *Irecê FM* (09/08/88) e *Regional OM* (08/07/80) são do ex-deputado pelo PFL Nobelino Dourado; e

Difusora OM (do ex-prefeito Henrique Sobral, PFL, concessão de 10/05/88). Henrique Sobral também tem uma concessão para TV no município, de 09/08/88.

- XIQUE-XIQUE: Tribuna do Vale OM (tida como carlista, concessão de 03/03/85) e Xique-Xique FM (do deputado estadual 94-98 Reinaldo Braga, PFL, concessão de 12/03/86)

12 - CHAPADA DIAMANTINA

MUNICÍPIOS - Abaíra, Andaraí, Barra do Estiva, Boninal, Bonito, Boquira, Botuporã, Brotas de Macaúbas, Caturama, Érico Cardoso, Ibicoara, Ibipitanga, Ibitiara, Ipupiara, Iramaia, Iraquara, Jussiape, Lençóis, Macaúbas, Mucugê, Nova Redenção, Novo Horizonte, Oliveira dos Brejinhos, Palmeiras, Paramirim, Piatã, Rio de Contas, Rio do Pires, Seabra, Souto Soares, Tanque Novo, Utinga e Wagner.

RÁDIOS - Não há emissora instalada na região, apenas duas concessões foram encontradas: *Macaubense FM*, em Macaúbas, concessão de 04/08/86; e *Rádio Jornal de Souto Soares OM*, em Souto Soares, concessão de 03/09/90.

13 - SERRA GERAL

MUNICÍPIOS - Aracatu, Brumado, Caculé, Caetité, Candiba, Condeúba, Contendas do Sincorá, Cordeiros, Dom Basílio, Gaujeru, Guanambi, Ibiassucê, Igaporã, Ituaçu, Jacaraci, Lagoa Real, Licínio de Almeida, Livramento do Brumado, Maetinga, Malhada de Pedras, Mortugaba, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Piripá, Presidente Jânio Quadros, Rio do Antonio, Sebastião Laranjeiras, Tanhaçu e Urandi.

RÁDIOS - São quatro emissoras instaladas na região, em apenas dois dos 29 municípios, e há a concessão de mais uma, em Brumado, a *Sertaneja OM* (09/03/82). Os três municípios formam o pólo de atração na área.

- **CAETITÉ:** *Educadora OM* (Igreja Católica - Fundação Cultural e Educacional Santana de Caetité, concessão de 02/09/89).
- **GUANAMBI:** *Alvorada OM* (ainda não se sabe o proprietário e a concessão é de 07/02/88), *Cultura OM* (do ex-governador Nilo Coelho, PMDB, concessão de 01/02/79) e *Guanambi FM* (de José Nilton Pimentel Vieira e Abdias Gilberto Donato - Tek Produções, não se sabe o vínculo político; concessão de 01/02/86).

14 - MÉDIO SÃO FRANCISCO

MUNICÍPIOS - Barra, Bom Jesus da Lapa, Brejolândia, Buritirama, Carinhanha, Feira da Mata, Ibotirama, Iuiú, Malhada, Matina, Morpará, Muquém do São Francisco, Paratinga, Riacho de Santana, Serra do Ramalho e Sítio do Mato.

RÁDIOS - Apenas três dos 16 municípios dispõem de rádios, duas OMs e duas FM's. A instalar, temos mais uma em Bom Jesus da Lapa, a *Rio São Francisco OM* (08/10/89), e outra em Carinhanha, a *Carinhanhense FM* (04/01/86).

- BOM JESUS DA LAPA: *Bahiana FM* (11/04/86) e *Bom Jesus OM* (05/05/86), da Igreja Católica.
- IBOTIRAMA: Ibotirama FM (tida como carlista, concessão de 09/08/88)
- RIACHO DE SANTANA: *Aecofaba OM* (não se sabe o vínculo político, concessão de 09/04/89).

15 - OESTE

MUNICÍPIOS - Angical, Baianópolis, Barreiras, Canápolis, Catolândia, Cocos, Coribe, Correntina, Cotegipe, Cristópolis, Formosa do Rio Preto, Jaborandi, Mansidão, Riachão das Neves, Santana, Santa Maria da Vitória, Santa Rita de Cássia, São Desidério, São Félix do Coribe, Serra Dourada, Tabocas do Brejo Velho e Wanderley.

RÁDIOS - Nesta região estão em funcionamento cinco emissoras, duas FM's e três OMs, localizadas nos dois municípios

pólos, Barreiras e Santa Maria da Vitória. Há também mais duas concessões para novas emissoras: *Planalto do Oeste OM* (05/05/88), em Correntina, e *Santana OM* (08/07/88), em Santana.

- BARREIRAS: *Barreiras OM* (de oposição carlista, entre os sócios estão Antonio Balbino de Carvalho Neto, neto do ex-governador 54-58 Antonio Balbino, e o ex-senador Rui Bacelar, PMDB; concessão de 08/05/82), *Líder FM* (do deputado estadual 94-98 Baltazarino Andrade, PFL, concessão de 02/02/86) e *Vale do Rio Grande OM* (provavelmente de oposição carlista, tem como sócios Otacílio Monteiro da França, Maria Vilani França e Cícera Ribeiro, ligados ao PSDB; a concessão é de 10/03/81).
- SANTA MARIA DA VITÓRIA: *Rio Corrente OM/FM* (ambas de Noelma B. Rocha, parente do deputado federal 94-98 José Rocha, PFL; as concessões são, respectivamente, de 12/11/85 e 04/08/88).

Desta relação de emissoras, fruto do cruzamento dos dados das pesquisas citadas mais checagem com municípios, obteve-se um total de 177 rádios na Bahia, entre carlistas (72 emissoras, ver Anexo III), não carlistas (65, entre anticarlistas, Igreja Católica, Igreja Evangélica e independentes), concessões não instaladas das quais não se sabe o vínculo político (cerca de 26 a 30 emissoras) e mais 11 rádios cujos proprietários ainda não foram identificados. Assim, temos que o grupo carlista detém, sozinho, o monopólio de no mínimo 41% das emissoras de rádio do estado, contra apenas 29 emissoras (16,4%) tidas como anticarlistas (excluindo igrejas e independentes). Quando incluímos TVs, esses números sobem para carlistas, 45%,

anticarlistas, 18%, a Igreja Católica continua com seus 6,8%, a Igreja Evangélica passa de 4% para 5,1% e o grupo de independentes de 9,6% para 11,3%²².

Uma outra observação que não pode passar em branco é o fato de 63, 5% do total de emissoras TV/rádio (sendo a maioria carlista e de concessões entre janeiro de 87 e setembro de 88) terem sido concedidos no Governo Sarney, uma prova clara do uso político-fisiológico do sistema de concessões por parte de Sarney e ACM, este interessado na formação de uma base partidária eletrônica de amplo alcance no estado.

Sobre isso, o trabalho de Motter é preciso e, segundo o jornalista, "esse clima de 'fim de festa' intensificou-se a partir do momento que a Constituinte aprovou mudanças nas regras, estabelecendo que as concessões feitas pelo Executivo deveriam ser submetidas a aprovação do Congresso Nacional", conforme ilustra o quadro abaixo:

CONCESSÕES E MÉDIA MENSAL	JAN/87 A OUT/87	MÉDIA JAN/87 A OUT/87 (%)	NOV/87 A SET/88	MÉDIA NOV/87 A SET/88 (%)
FM	94	9,40	362	32,91
OM	33	3,30	182	14,72
TV	9	0,90	42	3,82
Total	136	13,60	586	51,45

In Motter, p.93.

²² Às TVs do grupo *TV Bahia* foi acrescentada a concessão da *TV de Irecê*, de Henrique Sobral, partidário de ACM. As TVs consideradas anticarlistas são a *Sul Bahia*, de Uldorico Pinto (PSB), em Teixeira de Freitas; a *CNT-Aratu*, que tem Mário Kertesz como sócio (atualmente sem partido), em Salvador; e a *Itapoan*, de Pedro Irujo (PMDB), também em Salvador. Quanto à Igreja Evangélica (Universal do Reino de Deus), temos a *TV Cabralia*, em Itabuna, da Rede Record, e quanto a independentes, a *TV Educativa* (ver nota de rodapé 20), a *TV Bandeirantes*, em Salvador, e a *TV Imagens* (MTV Rio, canal 23 UHF).

Os números deixam bem claro a verdadeira *corrida do ouro* que houve de novembro de 87 a setembro de 88. Sendo 1.028 concessões ao todo no Brasil, temos, só nesse período, 586, o equivalente a 57%.

Passar do Executivo para o Congresso a outorga dos pedidos de concessões de emissoras significava pôr um fim aos “critérios” de favor político que imperavam até então e que, ao longo dos anos de regime militar, foram responsáveis pela formação dos monopólios existentes no Brasil hoje, cujo maior exemplo é a Rede Globo. Mas esses empresários da comunicação, na verdade, tiveram a seu favor uma brecha deixada pelo Código Brasileiro de Telecomunicações. Quando foi criado, em 1962, o Código, apesar da inspiração militar, representava um avanço pela conceituação jurídica das concessões. Porém, ao estabelecer que nenhuma pessoa ou entidade poderia participar de mais de dez emissoras de TV (sendo no máximo cinco em VHF), não previu o artifício do registro por empresas diferentes ou ‘vários membros de uma mesma família, o que acabou sendo a estratégia-base para a formação desses monopólios (Cf. Lobato, op.cit.).

Da propriedade e uso político da mídia eletrônica na Bahia, portanto, observa-se a formação de grupos, normalmente familiares de políticos e correligionários, que distribuem entre si as concessões e, assim, constroem seus impérios da comunicação no estado. Sem dúvida a maior expressão do fenômeno é ACM, porém seguem a

mesma trilha (de formação de monopólios) os políticos Pedro Irujo (PMDB), Mário Kertesz (ex-PST, atualmente sem partido) e Uldorico Pinto (PSB), só para citar os que possuem rádio e TV ao mesmo tempo, além dos grupos religiosos (notadamente evangélicos), que têm aumentado seu poderio na mídia eletrônica e feito deputados e vereadores. Contudo, tal diversidade de grupos proprietários dentro da política baiana pode ser tipificada, basicamente, em duas grandes categorias: os carlistas e os anticarlistas, referindo-se aos partidários ou não de ACM

A figura política de ACM entra em atividade na Bahia na década de 50, quando foi eleito deputado estadual pela UDN, em 54, após ter passado quatro anos como redator de debates na Assembléia Legislativa. Em 58 elege-se deputado federal também pela UDN, sendo reeleito em 62 e 66. Antes de terminar o mandato, porém, licencia-se da Câmara em 67 para assumir a prefeitura de Salvador, nomeado pelo então governador Luiz Viana. Sua administração de grandes obras para cidade acaba por render-lhe o título de Prefeito do Século, homenagem prestada pela Casa em 1991.

Em 71 assume o primeiro mandato como governador do estado, fato que se repete em 79 e 91, dessa vez por eleição direta e em primeiro turno. Três anos depois afasta-se do cargo, para candidatar-se ao Senado, deixando Antonio Imbassahy (atual prefeito de Salvador) em seu lugar. Sob sua liderança foram eleitos, além do sucessor no governo estadual (Paulo Souto), a maioria dos deputados federais da bancada baiana e dos deputados estaduais e outro senador carlista

(Waldeck Ornelas, após acirrada disputa com Waldir Pires, PMDB, antigo adversário carlista e ex-governador do estado entre 88 e 89, cujo mandato foi completado por Nilo Coelho em virtude de Waldir sair para compor a chapa de Ulisses Guimarães na eleição presidencial de 89).

A trajetória política bem-sucedida de ACM deve-se em grande parte à otimização do apoio que conseguiu de antigos oligarcas baianos, como bem assinala Antonio Guerreiro²³:

“Por ser mais jovem e contar com o aval de Juracy Magalhães, por ser udenista, e de Luiz Viana, ACM vai reunir todo tipo de apoio para montar o que hoje chamamos de carlismo. Mas já é uma liderança oligárquica diferente, porque vai cooptar os esquemas já organizados. Ele sabia como o balbinismo, o juracismo e o vianismo tinham se organizado. Então, foi muito fácil começar a cooptar as lideranças interioranas para sua área de interesse. Se imaginarmos que, a partir de 64, ele nunca saiu do poder...Foi fácil fazer a transferência e eficiência no trato com as oligarquias”.

O monopólio de comunicação de ACM na Bahia é algo público e notório, porém não é suficiente para explicar de forma completa o seu

²³ FREITAS, Antonio Guerreiro. “A Bahia em pedaços ou uma política de oligarcas e (neo) oligarcas”. Entrevista a Elsa S. Kraychete, in *Cadernos do Ceas*, n.153, Salvador, set/out/94, pp.13-24, in OLIVEIRA, op.cit., p.33.

sucesso na política, pessoal e transferível a correligionários. Para isso é preciso lançar mão de outros elementos de análise, agora não mais fundamentada simplesmente no fato de possuir ou não mídia, que compreendam a política na atualidade e sua relação com a comunicação social (em particular a eletrônica), bem como a atuação dos atores políticos dentro desse contexto. Sobre isso, a seguir, tentaremos esboçar alguns caminhos.

II - MÍDIA, POLÍTICA E CONTEMPORANEIDADE: REFLEXÕES SOBRE A BAHIA DE ACM

A política hoje ocupa um lugar singular na mídia²⁴. Desde a modernidade clássica, quando começaram a surgir rupturas na sua relação com o Estado e, com isso, a progressiva expansão do seu campo circulatório e emergência da chamada sociedade civil, verifica-se que o campo de ação política vai, paulatinamente, se alastrando para além de suas fronteiras tradicionais - o aparato estatal de gerência da sociedade.

Esse conflituoso alongamento temático da política dá-se, portanto,

"com o reconhecimento de que a política não se realiza apenas no ato do governo da sociedade, mas também contempla as diversas alternativas de oposição, globais ou parciais, e até, no limite, a ação que nega o Estado, como estrutura necessária à governabilidade societária"²⁵.

É justamente em meio a essa conformação das relações sociais como relações de poder que emerge o campo social da mídia. Instaure-se, então, uma nova modalidade de comunicação, baseada

²⁴ Sobre esse novo lugar da política, ver RUBIM, Antonio Albino Canelas. "Política, *mídia* e eleições: 1989 e 1994", in *Comunicação & política*, vol.1, n.1, RJ, ago/nov 94, pp. 53-62; _____. "Sociabilidade, comunicação e política contemporânea. Subsídios para uma alternativa teórica", in _____. (org.). *Idade Mídia*, Salvador, Edufba, 1995, pp.107-146, e _____. "Mídia, política e democracia", in *Textos de cultura e comunicação*, Salvador, n.31/32, 1994, pp.75-96.

²⁵ "Mídia, política e democracia", op.cit., p.78.

na "expropriação social dos falantes e pela concentração da emissão em um lugar social"²⁶ . Tal mudança traz como consequência uma nova sociabilidade e um novo modo de pensar a política, agora não mais simplesmente fundamentada na sua prática discursiva tradicional, mas imbricada numa complexa rede que perpassa tanto o conteúdo quanto as formas e ritos, envolvendo razão, emoção, valores, conceitos e preconceitos.²⁷

Quanto a isso, Rubim²⁸ traça alguns caminhos: a mídia toma para si o monopólio do ato de publicizar (ou silenciar), de dar visibilidade aos campos sociais, avalizado por uma suposta transparência do real; esse poder de publicização gera uma nova dimensão de sociabilidade, que configura acesso, trânsito e permanência de entes individuais ou sociais. Ou seja, na atualidade o existir depende da conjugação entre existência efetiva (vivência) e sua publicização (televivência), onde basicamente atuam o poder de expor e o de silenciar idéias/pessoas.

Em se tratando de mensagens, a mídia agenda temas, produz imagens sociais e constrói cenários sociais e políticos (com seus "atores" e "climas" em ação), empunhando a bandeira da "opinião pública" e anunciando-se "informativa", com a autoridade de quem compartilha o real publicamente. Ao fazer isso, esquece de que nenhum enunciado é neutro, destituído de qualquer capacidade de

²⁶ Idem, p.83.

²⁷ "Política, *media* e eleições...", op.cit., p.60.

²⁸ Idem, p.57.

intervenção²⁹. Contudo, para que esta análise não caia no maniqueísmo de dizer que a mídia constrói uma "realidade" absolutamente virtual e falsária, é preciso observar que os cenários construídos não são fechados, acabados, ainda que em determinadas circunstâncias prevaleça uma dada conjuntura. Cabe aos demais atores/políticos interagir, dar uma "resposta" ao cenário presente, o que não necessariamente significa a sua negação total.

Essa aparência de complementariedade entre a política e a mídia, onde a primeira requer visibilidade e a segunda tem, em sua constituição, a tarefa de publicizar o meio social, logo se vê comprometida pela tensão do que tornar ou não visível. Assim, na busca da legitimidade do enunciado político-midiático, os políticos/atores ancoram-se no que seria a representação da "opinião pública"³⁰, da qual a mídia supostamente seria porta-voz.

Dentro desse quadro político-midiático atual, a Bahia é um exemplo quase "didático", dada a concentração de mídia eletrônica existente no estado, principalmente os meios sob controle de ACM. Quando o *BA TV 1a./ 2a. edição* (noticiários locais da TV Bahia) entra nas salas-de-jantar das famílias baianas, noite após noite, "denunciando" insistentemente o caos em que se encontra Salvador e a falta de competência e autoridade da administração municipal³¹, sem ouvir "o

²⁹ Conceito bem desenvolvido por CAIAFA, Janice, in "Mídia e poderes: algumas notas e breve esboço de estratégias", *Comunicação & política*, vol.1, n.1, ago/nov 94, pp.73-88.

³⁰ Vamos considerar, aqui, opinião pública como um cenário social mediatizado onde encontram-se, de fato, alguns elementos do "real", configurados em "predisposições" e "indisposições". Tem-se aí, então, um paradoxo: sendo "opinião pública" um cenário social mediatizado, como podem os *media* dizerem-se seus meros porta-vozes?

³¹ Foi assim durante todo o governo da prefeita Lídice da Mata (PSDB), antiga adversária de ACM e ex-militante do PC do B, eleita em 92, principalmente no período da campanha eleitoral deste ano, de onde

outro lado" e só exibindo fontes que reiteram as "acusações" (populares, por exemplo, em sinal de uma "opinião pública"), está fazendo muito mais do que a cobertura dos problemas da cidade: agenda o tema de "caos e abandono" e, aos poucos, vai construindo um cenário de ineficiência do poder municipal, criando um clima (ou atmosfera) de rejeição/desqualificação da atual prefeita (que é "silenciada" na sua gestão) e predispondo a população à "única solução" possível - a eleição do candidato governista no pleito que se aproximava.

Um discurso muito bem elaborado sobre governabilidade e parceria de administração municipal, estadual e federal mostrou-se como sustentáculo a esse cenário e seu desfecho. Esta, inclusive, parece ter sido a estratégia-base de campanha de ACM na Bahia em 96, em suas inúmeras viagens ao interior, para tornar visível (e televisível) seu candidato em cada município. A política de inauguração de obras em época eleitoral serviu muito bem a isso e, mais, conferiu credibilidade ao governo estadual, ao ser uma demonstração pública do "cumprimento de promessas", com muitas vezes as peças publicitárias ou noticiários intercalando os dois momentos. Num cenário desse, a continuidade (no sentido das instâncias governamentais) não é vista como continuísmo clientelista, mas como algo desejado (e até necessário).

saiu vitorioso o candidato carlista Antonio Imbassahy (PPB/PTB/PSC/PL/PFL/PT do B), sempre mostrado como político firme e empreendedor.

1. *Eleições, 'marca' e partido eletrônico*

A nova relação político-midiática inaugurada na contemporaneidade encontra raízes, também, no progressivo declínio da importância dos partidos³², o que no Brasil é agravado pelo fato deles atenderem, predominantemente, a uma exigência formal para eleições. A falta de coesão e/na estrutura militante da maioria dos partidos, o constante troca-troca nas siglas dos políticos e a tendência ao voto personalizado atestariam essa inexistência de uma tradição partidária no país.

Essa ausência de estrutura partidária juntamente com as características próprias do "padrão midiático" (o poder da imagem, a velocidade, a fragmentação, a publicidade/lógica capitalista de consumo e a tendência à espetacularização) acabaram por definir uma política mercadológica-midiática, que, paradoxalmente, abrigaria uma revitalização dos partidos³³. Digo paradoxalmente em função da relação conflituosa entre política e mídia quando pensamos, por exemplo, que a primeira (apesar de necessitar da segunda para tornar-se visível) possui uma necessidade discursiva própria e a segunda, fundamentada em outros elementos, visa a distração, o entretenimento, a exibição de produtos³⁴.

³² Cf. CARVALHO, Rejane. "Eleições presidenciais 94. Algumas reflexões sobre o padrão mediático da política". In *Textos de cultura e comunicação*, Salvador, n.33, 1995, pp. 21-35.

³³ Idem, p.31.

³⁴ Sobre espetacularização e padrão mercadológico dos mídia: GOMES, Wilson. *Duas premissas para compreensão da política espetáculo*, texto mimeografado apresentado no seminário "Política, cultura e mídia - A experiência brasileira", UFCE, Fortaleza, set/94.

Disso resultaria um novo lugar existencial para os partidos: o das *marcas*³⁵. Semelhantemente a produtos comercializáveis, que portanto trabalham publicitariamente sua marca de identificação para distingui-lo dos demais e gerar adesão/consumo, o partido político construiria personalidades/personagens para sua *marca*, fazendo-se notar e ser desejado. As marcas corresponderiam, então, às imagens sociais fixadas, de modo a qualificar e conferir crédito ao produto/partido.

O partido como marca é uma consideração particularmente interessante e aplicável. Ao analisarmos, por exemplo, o sucesso da coligação governista na Bahia nas eleições deste ano, podemos lançar mão dessas teorizações e com isso compreender grande parte do fenômeno. Senão, vejamos: dos 415 municípios do estado, 317 obtiveram vitória governista, um índice de 76,6%. É bem verdade que o eleitorado do interior sempre foi, em peso, carlista, mas de 92 para cá o governo do estado foi ganhando espaço (e voto) também em redutos normalmente tidos como de oposição, como Salvador, Camaçari, Guanambi, Itabuna, Jacobina e outros.

Sem desprezar uma avaliação necessária de cada uma dessas administrações atuais (se o governo alcançou "popularidade" ou não, se obteve ou não ajuda do governo estadual, se foi "capaz" de solucionar problemas diversos, etc.), o que por si só já forneceria elementos para um cenário eleitoral, proponho alguns pontos de

³⁵ CARVALHO, op.cit.; GOMES, op.cit.

reflexão de caráter geral acerca do sucesso do PFL (e de ACM) na Bahia.

Dos 415 municípios do estado, já foi demonstrado que cerca de 90 possuem rádios sob influência de ACM (a maioria em cidades onde a coligação ganhou). Dessas 90 emissoras já foram checadas 31, em municípios governistas, verificando-se que os prefeitos eleitos tiveram espaço aberto para campanha, sendo alguns deles sócios ou parentes dos donos. Isso aponta para a máxima de que, hoje, político que tem mídia já está a meio caminho da eleição. Mas não é suficiente para explicar todo o fenômeno, ainda que constitua o primeiro requisito para um partido eletrônico, que é ter mídia. Cabe, então, levar em conta a imagem que se construiu em torno de ACM e sua própria circulação no PFL.

Nesse contexto contemporâneo de redução da importância dos partidos e voto personalizado, o PFL tem posição típica. Não constitui um partido no sentido tradicional (da teoria política), aquele que forma militância e doutrina massas, sendo basicamente um partido de formação de coligações e de negociação nos "bastidores" da política, o que tem lhe conferido o confortável posto de situação e algumas das maiores bancadas governamentais. O sucesso do PFL (no Brasil e na Bahia) deve-se, em grande parte, a essa capacidade de negociar e fazer acordos que possuem seus principais atores políticos, de onde ACM é o líder e o maior responsável pelo voto personalizado dentro do partido.

ACM, pode-se dizer, confere uma *marca* própria ao PFL (especialmente na Bahia), o que dentro do atual padrão mercadológico-midiático da política gera adesão e visibilidade ao partido/produto. Mais que isso, essa marca conferida é a própria *marca de ACM*, de ação, competência, moralidade e modernidade, que foi construída paulatina e midiaticamente, inclusive suplantando a *marca de atraso* que o partido carrega historicamente. É justamente essa "imagem social fixada" que ACM busca transferir a seus candidatos em períodos eleitorais, por meio de associação de imagens e superexposição, nesse jogo de fazer notar, de publicizar, de construir/destruir (ou manipular elementos de) cenários, climas que potencializem atitudes, idéias (e voto)³⁶.

Nesse processo de construção/ manutenção de uma imagem social é que o *partido eletrônico* encontra razão de ser. Recrrendo à teoria política para compreeender melhor o fenômeno, encontramos que o partido político, tradicionalmente, define-se por uma associação que busca um fim objetivo ou pessoal, destinado a obter benefícios, poder e glória³⁷. Tal qual o partido político, o *partido eletrônico* tem a natureza da sua ação voltada à conquista do poder político dentro de uma comunidade, valendo-se, para isso, de estratégias de publicização do candidato/ator social. Entram aqui as funções de dar visibilidade ao político, de promover debates sociais e de ser porta-voz de um grupo ou ideologia. Assim, enquanto um partido político possui mecanismos próprios para pôr em evidência idéias/pessoas

³⁶ Cf. RUBIM, "Media, política e democracia", op. cit., p.89.

³⁷ Cf. BOBBIO, Norberto el alli. "Dicionário de política", Editora da Universidade de Brasília, 1993, pp.898-905

entre uma eleição e outra, o *partido eletrônico* cuida disso midiaticamente, na construção cotidiana de “fatos político-midiáticos”, onde entra o jogo da superexposição de uns contrapondo a subexposição de outros.

Nesse processo de manutenção de uma imagem pública entram os elementos já citados, como agendamento de temas com vistas à promoção de um “debate social”, dentro de um contexto de representatividade de grupos sociais/idéias. A mídia atua, dessa forma, como um “palanque”, conformando um discurso político novo, mais simbolizado e fundamentalmente imagético, onde o lugar da política é virtual.

O “PFL de ACM” seria, então, dentro do seu quadro atual de personalidades/atores políticos, o protótipo dessa nova forma de viver a política, conjugando mídia e elegibilidade como um verdadeiro partido eletrônico, e ainda contando com um protagonista sem igual.

2. O sonho possível da democratização

Considerações finais

A existência de grandes conglomerados privados de mídia no Brasil, de caráter nacional ou regional, diagnosticam uma política de comunicação excludente no país, com características do tempo das oligarquias. Algo que já foi apropriadamente denominado de *coronelismo eletrônico*³⁷ e que associa-se à atual tendência mundial de formação de grandes corporações. Numa época em que a conjugação de vivência e televivência mostra-se fundamental para que idéias/pessoas sejam visíveis na sociedade, a manutenção de políticas governamentais que não contemplem a necessidade de circulação plural dos campos e agentes sociais na mídia constitui um grande empecilho à democracia.

O exemplo de ACM na Bahia demonstra muito bem o comprometimento do caráter público na mídia e suas conseqüências no processo político, com o agravante da conivência do Judiciário para com inúmeras violações a essa esfera pública. O monopólio mediático do publicizar tem servido ao jogo de construção/desconstrução, qualificação/desqualificação de imagens sociais de acordo com os interesses eleitoreiros de poucos. A questão do acesso e livre circulação de informações é, portanto, essencial para interação e integração à nova sociabilidade contemporânea.

³⁷ Cf. "Cartórios eletrônicos", in *Vêja*, 25 jul. 90, pp.34-36, citação de Motter, p.114.

Quanto a isso há alguns caminhos e, certamente, o de maior abrangência e peso político são as propostas do Forum Nacional pela Democratização da Comunicação. Pautado na "compreensão de que a luta pela democratização é uma tarefa permanente e não um esforço com um final previsível"³⁸, o Forum propõe, basicamente, o controle público dos meios, aqui entendido como a criação de relações e instituições mediadoras da sociedade civil, empresários da comunicação e o Executivo; a implantação do Conselho de Comunicação Social, previsto na constituição como órgão auxiliar do Congresso Nacional e já regulamentado pela Lei n. 8.389/91; estímulo à criação de conselhos estaduais e municipais de comunicação; *ombudsman* para os veículos; reestruturação do mercado com vistas à concorrência, pluralidade e transformação das emissoras estatais em efetivamente públicas; expansão do debate sobre comunicação na sociedade e a definição de uma política nos mídia que promova o desenvolvimento da cultura no país³⁹.

A conquista da democratização da comunicação assume hoje essa perspectiva estratégica de ação, que está imbuída em boa dose de sensibilidade à causa e de consciência crítica para as implicações atuais da política mediatizada, numa situação de concentração dos meios.

³⁸ HERZ, Daniel. "Forum Nacional pela Democratização da Comunicação quer sacudir a sociedade civil", in *Proposta*, n.58, set. 93, pp.5-7.

³⁹ Sobre os objetivos estratégicos do Forum, ver RUBIM, A.A.C. "Democracia e comunicação no Brasil", in *Textos*, n.5, Salvador, Apub, ago. 96, pp.12-13.

ANEXO - I

Mapa de radiodifusão carlista na Bahia

Este "mapa" é uma lista dos municípios do interior baiano que possuem rádios ligadas ou de apoio à coligação carlista vencedora nas eleições de 96 no estado (foram 317, do total de 415 municípios). Todas as rádios são vinculadas a políticos carlistas existentes nas cidades, com as datas de concessão e, no caso dos seus proprietários ou sócios, estes podem ser conferidos na lista de municípios/rádios por região, no corpo deste trabalho. Dentre os casos abaixo estão 31 municípios governistas que tiveram mídia de apoio⁴⁰, seis onde as rádios ainda não foram instaladas mas a vitória foi da coligação, 15 onde há mídia carlista mas a oposição é que venceu e, ao todo, 55 concessões do período do Governo Sarney, para um total de 72 emissoras.

⁴⁰ Isso merece ser melhor explicado: Este mapa contém, ao todo, 72 emissoras carlistas. Considerando que ACM detém o controle de cerca de 90 emissoras entre TVs e rádios, temos que 72 rádios + 7 TVs = 79 emissoras, um número preciso com relação ao total estimado, ainda mais levando em conta que há mais cerca de 26 concessões para novas rádios, cujos proprietários ainda não foram identificados, e mais 11 já instaladas mas que não se sabe o vínculo político. Ou seja, mesmo sabendo que foram 317 os municípios de vitória governista, com relação às rádios este mapa é ilustrativo. Os dados de concessões de rádio são de Agostinho Muniz/Jonicael de Oliveira (já citados), os nomes de prefeitos/municípios, do TSE (em 06/10/96), e a checagem geral das informações foi feita por esta pesquisa junto a moradores locais e outros arquivos.

ALAGOINHAS - *Emissora OM* (08/06/85) e *Catuense FM* (05/02/86)

Pref. eleito: João Batista Fiscina (PMN/PSB/PSD), mesmo não sendo coligado com o PFL, é também governista.

AMÉRICA DOURADA - *América Dourada FM* (08/08/87), ainda não instalada.

Prefeito eleito: Joelson C. do Rosário (PTB/PSC/PL)

BARRA DO MENDES - *Barra do Mendes OM* (03/04/86)

Pref. eleito: José Carlos dos Santos (PFL)

BARREIRAS - *Líder FM* (02/02/86)

Pref. eleito (oposição carlista): Antônio Souza Moreira (PDT/PMN/PSB/PSDB)

CAMACÃ - *Camacã FM* (05/01/86)

Pref. eleito (oposição carlista): Débora C. Borges Santos (PRN/PTdoB)

CAMAÇARI - *Metropolitana de Camaçari OM* (03/04/86)

Pref. eleito: José Tude (PPB/PTB/PSL/PFL)

CAMPO FORMOSO - *Nuporanga FM* (11/08/87)

Pref. eleito: José Joaquim de Santana (PMDB/PL/PFL)

CATU - *Ouro Negro FM* (08/01/88)

Pref. eleito (oposição carlista): Nardison Sales (PMDB)

CENTRAL - *Líder OM* (04/08/87), ainda não instalada

Pref. eleito: Genário M. de Almeida (PPB/PFL)

CONCEIÇÃO DO COITÉ - *Sisal OM* (04/06/83)

Pref. eleito: Ewerton Rios D. Filho (PPB/PFL/PAN)

CRUZ DAS ALMAS - *Joven Pan FM* (04/01/86)

Pref. eleito: Raimundo Jean Silva (PTB/PMDB/PL/PFL)

EUCLIDES DA CUNHA - *Cidade FM* (05/05/86)

Pref. eleito: Atayde José da Silva (PPB/PL/PFL)

EUNÁPOLIS - *Jacarandá OM* (05/02/86) e *Mundiaí FM* (06/04/88)

Pref. eleito (oposição carlista): Paulo E. Ribeiro da Silva
(PT/PMDB/PC do B)

FEIRA DE SANTANA - *Antares FM* (06/05/81) e

Eldorado FM (06/09/86)

Pref. eleito (oposição carlista): José Falcão (PPB)

GANDU - *União OM* (03/08/90)

Pref. eleito: Antônio C. Farias Nunes (PMDB/PMN/PSB/PSD/PV)

IBOTIRAMA - *Ibotirama FM* (09/08/88)

Pref. eleito: Roberval Alves de Souza (PTB/PMDB/PFL)

ILHÉUS - *Cultura OM* (11/12/81)

Pref. eleito (oposição carlista): Jabes Souza Ribeiro
(PT/PMDB/PSB/PSD/PSDB)

IPIRÁ - *Caboronga FM* (09/07/86) e *Ipirá OM* (03/09/90)

Pref. eleito: Luís C. Santos Martins (PTB/PMDB/PFL)

IRECÊ - *Caraíbas FM* (11/05/83), *Irecê FM* (09/08/88), *Regional OM* (08/07/80) e *Difusora OM* (10/05/88)

Pref. eleito (oposição carlista): Adalberto Lélis Filho
(PT/PMDB/PSB/PSDB)

ITABUNA - *Difusora OM* (08/12/85) e *Rádio Jornal OM* (06/03/86)

Pref. eleito: Fernando Gomes de Oliveira (PFL)

ITAPETINGA - *Cidade FM* (05/05/87) e *Fascinação OM* (11/08/81)

Pref. eleito: José Otávio Curvelo (PL/PFL)

ITAPICURU - *Clube OM* (10/07/86)

Pref. eleito: José Caldas de Almeida (PPB/PTB/PMDB)

ITIRUÇU - *Sociedade OM* (11/06/86)

Pref. eleito (oposição carlista): Wagner Pereira Novaes
(PT/PMN/PSDB)

ITORORÓ - *Itapuí FM* (06/01/88)

Pref. eleito: Edineu O. dos Santos (PL/PFL)

ITUBERÁ - *Litoral FM* (03/03/90)

Pref. eleito: Érico Leite (PDT/PL), apesar de não ser do PFL, é carlista

JACOBINA - *Canto da Sereia OM* (03/01/88)

Pref. eleito: Leopoldo Moraes Passos (PL/PFL)

JAGUAQUARA - *Vale Aprazível OM* (07/05/86)

Pref. eleito: Ítalo Rabelo do Amaral (PPB/PFL)

JEQUIÉ - *Estação 93 FM* (03/08/85) e *Cidade Sol FM*

Pref. eleito: Roberto Pereira de Brito (PL/PFL/PGT)

JUAZEIRO - *Independência do São Francisco OM* (04/09/86)

Pref. eleito: Rivadávio Ramos (PPB/PTB/PL/PFL)

LAURO DE FREITAS - *Antena 1 FM*

Pref. eleito (oposição carlista): Roberto Muniz
(PMDB/PSC/PSDB/PTdoB)

MACAÚBAS - *Macaubense FM* (04/08/86), ainda não instalada

Pref. eleito: Sebastião Nunes (PFL)

MATA DE SÃO JOÃO - *Sauípe FM* (09/03/88)

Pref. eleito: Márcia C. Carneiro Dias (PTB)

MONTE SANTO - *Santa Cruz de Monte Santo OM* (03/08/86) e *Santa Cruz de Monte Santo FM* (11/07/86)

Pref. eleito: Jorge José Andrade (PFL)

MORRO DO CHAPÉU - *Ferro Doido OM* (02/02/86), ainda não instalada

Pref. eleito: Aliomar da Rocha Soares (PPB/PMN)

MUCURI - *Mucuriense FM* (09/09/86)

Pref. eleito: Milton José F. Borges (PPB/PDT/PL/PFL)

MURITIBA - *Radiovox OM* (05/04/88)

Pref. eleito: Humberto Oliveira Silva (PPB/PTB)

PAULO AFONSO - *Bahia Nordeste OM* (11/06/86)

Pref. eleito: Paulo Barbosa de Deus (PPB/PTB/PSL/PL/PFL)

PIRITIBA - *Aimoré FM* (05/03/86)

Pref. eleito: Etemilson Sampaio Assis (PFL)

POÇÕES - *Bela Vista OM* (09/02/88), ainda não instalada

Pref. eleito: Antonio Mascarenhas (PTB/PSDC/PRP/PT do B)

PORTO SEGURO - *Descobrimento OM* (08/07/85) e

Porto Brasil FM (09/03/88)

Pref. eleito (oposição carlista): Ubaldino Júnior⁴¹ (PSB)

PRESIDENTE DUTRA - *Presidutrense FM* (09/07/86), ainda não instalada

Pref. eleito: Dislai F. Evangelista (PFL/PSB/PSDB)

⁴¹ Ubaldino Júnior é sobrinho do deputado federal Uldorico Pinto (PSB), cuja família é proprietária da *Extremo Sul OM*, em Itamaraju, *Planalto FM*, em Medeiros Neto, *Rádio Jornal OM*, em Itapetinga, e a *TV Sul Bahia* mais as rádios *Difusora OM* e *Caraípe FM*, em Teixeira de Freitas.

RIACHÃO DO JACUÍPE - *Jacuípe OM* (04/10/86)

Pref. eleito (oposição carlista): Herval Lima Campos
(PPB/PDT/PL/PSDB)

RIBEIRA DO POMBAL - *Pombal FM* (04/01/86)

Pref. eleito (oposição carlista): Edvaldo C. Calasans
(PDT/PT/PPS/PSB/PV/PSDB)

SALVADOR - *Cristal OM* (01/07/88), *Globo FM* (07/01/86), *Piatã FM* (09/05/82), *Salvador FM* (11/03/83)

Pref. eleito: Antonio Imbassahy (PPB/PTB/PSC/PL/PFL/PT do B)

SANTA CRUZ CABRÁLIA - não foi identificada relação com alguma rádio local, mas a rádio de Porto Seguro, a *Porto Brasil FM*, abriu espaço para a campanha dos candidatos a vereador e prefeito governistas de Cabrália

Pref. eleito: Geraldo Escaramussa (PFL/PL)

SANTA MARIA DA VITÓRIA - *Rio Corrente OM* (12/11/85) e *Rio Corrente FM* (04/08/88)

Pref. eleito (oposição carlista): Ney Pereira Batista
(PDT/PSC/PRN/PSDB)

SANTO ANTÔNIO DE JESUS - *Recôncavo FM* (09/09/86)

Pref. eleito: Álvaro Veloso Bessa (PPB/PL/PFL)

SENHOR DO BONFIM - *Rainha FM* (11/05/86) e

Caraíba OM (10/03/88)

Pref. eleito: Cândido Augusto Martins (PPB/PSL/PFL/PAN)

SERRINHA - *Morena FM* (10/02/85); *Regional OM* (04/07/86);

Difusora OM (19/09/79)

Pref. eleito: Paulino Santana (PSC/PL)

TEIXEIRA DE FREITAS - *Alvorada OM* (09/05/81)

Pref. eleito: Wagner Mendonça (PFL/PTB)

UBATÃ - *Rádio Jornal OM* (03/08/90) e *Rádio Jornal FM* (11/07/86)

Pref. eleito: Almenísio Braga Lopes (PPB/PSN/PMN/PSD)

VALENÇA - *Clube OM* (07/04/78)

Pref. eleito (oposição carlista): Agenildo R. Gonçalves

(PDT/PT/PMDB/PSB)

XIQUE-XIQUE - *Tribuna do Vale OM* (03/03/85) e

Xique-Xique FM (12/03/86)

Pref. eleito (oposição carlista): Eser Rocha (PPB/PTB/PMDB/PCdoB)

BIBLIOGRAFIA

BOBBIO, Norberto.et alli. "Dicionário de política", Editora da Universidade de Brasília, 1983, pp.898-905.

CAIAFA, Janice. "Mídia e poderes: algumas notas e breve esboço de estratégias", in *Comunicação&política*, vol.1, n.1, ago/nov. 1994, pp73-88.

CARVALHO, Rejane. "Eleições presidenciais 94. Algumas reflexões sobre o padrão mediático da política", in *Textos de cultura e comunicação*, Salvador, n.33, 1995, pp.21-35.

COMPROMISSO com os leitores e com a Bahia (entrevista ACM Júnior).

Correio

da Bahia, Salvador, 11 nov. 1996, Caderno Especial, p.12.

DIAS, Anselmo; GOIS, Anselmo; LEITÃO, Míriam; PONTES, Marcelo; XAVIER, Rui. *Antonio Carlos Magalhães. Política é paixão*, Ed. Revan, série Quem É, RJ, 1995.

GOMES, Wilson. "Duas premissas para compreensão da política espetáculo", texto apresentado no seminário *Política, cultura e mídia - A experiência brasileira*, NEPS, UFCE, Fortaleza, 14-16/set. 1994.

HERZ, Daniel. "Forum pela Democratização da Comunicação quer sacudir a sociedade civil", in *Proposta*, n.58, setembro de 1993, pp.5-7.

LOBATO, Elvira. "Oito grupos dominam as TVs no Brasil", in *Folha de S. Paulo*, 12 de junho de 1994.

MATTOS, Sérgio. *Um perfil da TV brasileira (40 anos de história: 1950-1990)*, A Tarde/Abap, Salvador, 1990.

MOTTER, Paulino. "O uso político das concessões das emissoras de rádio e televisão no governo Sarney", in *Comunicação&política*, vol.1, n.1, pp.89-116

MUNIZ, Agostinho. "Bahia: mapa dos veículos de comunicação social (rádio, televisão, jornal)", texto apresentado no seminário *A sedução da mídia*, Recife, 18-20 mar. 1994.

OLIVEIRA, Jonicael Cedraz de. "Do curral do coronel à mídia eletrônica: o uso do rádio na disputa político-eleitoral na Bahia", monografia de Especialização, Facom-UFBa, 1994.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. "Democracia e comunicação no Brasil", in *Textos*, n.5, Salvador, Apub, agosto de 1996.

_____. "Media, política e democracia", in *Textos de cultura e comunicação*, Salvador, n.31/32, 1994, pp.75-96.

_____. "Política, media e eleições: 1989 e 1994", in *Comunicação&política*, vol.1, n.1, RJ, ago/nov. 1994, pp.53-62.

_____. "Sociabilidade, comunicação e política contemporânea. Subsídios para uma alternativa teórica", in _____.(org) *Idade mídia*, Salvador, Edufba, 1995, pp.107-146.

